

<https://doi.org/10.33362/ries.v14i2.3757>

**Miíase oral em paciente com síndrome de dependência alcoólica: relato de caso clínico na odontologia**

**Oral myiasis in a patient with alcohol dependence syndrome: a clinical case report in dentistry**

**Miiasis oral en paciente con síndrome de dependencia alcohólica: reporte de caso clínico en odontología**

Mauro Vinicius Dutra Girão<sup>1</sup>

Luís Henrique dos Santos Nogueira<sup>2\*</sup>

Recebido em: 17 fev. 2025

Aceito em: 30 set. 2025

**RESUMO:** A Síndrome de Dependência Alcoólica, higiene bucal inadequada e lesões na cavidade bucal são fatores que contribuem para a miíase oral humana, um parasitismo causado por insetos da Ordem Diptera, que depositam seus ovos em tecidos vivos de animais de sangue quente, servindo de abrigo e nutrição para o seu estágio larval. Os Cirurgiões-dentistas devem estar preparados para reconhecer os sinais clínicos da miíase oral humana e agir conforme as necessidades do paciente. O presente manuscrito objetiva relatar um caso clínico de miíase oral humana em paciente com Síndrome de Dependência Alcoólica atendido em uma Unidade de Pronto Atendimento. Paciente de 42 anos, sexo masculino, etilista, compareceu à Unidade de Pronto Atendimento com queixa de prurido e dor na cavidade oral. Durante o exame clínico realizado pela equipe de saúde bucal, foi identificado que a higiene oral se encontrava precário, com presença de larvas. Como urgência odontológica, foi definido como plano de tratamento a remoção mecânica das larvas. O procedimento seguiu as seguintes etapas: anestesia, assepsia intraoral, remoção das larvas, internação, terapia com antibióticos, analgésicos e antiparasitários. O presente manuscrito apresenta propostas eficientes de intervenção e tratamentos para miíase oral humana, visando contribuir com a conduta odontológica em casos de miíase oral humana, relacionadas ou não com a Síndrome de Dependência Alcoólica.

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Miíase. Odontologia. Promoção da Saúde.

**ABSTRACT:** Alcohol Depdeposits Syndrome, inadequate oral hygiene, and lesions in the oral cavity are factors that contribute to human oral myiasis, a parasitism caused by insects of the

<sup>1</sup> Especialista em Gestão da Saúde Pública e Meio Ambiente. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6577-3168>. E-mail: [mauro.girao@prof.ce.gov.br](mailto:mauro.girao@prof.ce.gov.br).

<sup>2\*</sup> Doutor em Clínicas Odontológicas. Centro Universitário Inta (UNINTA), Campus Itapipoca. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6216-7891>. E-mail: [henriqueintegradas@hotmail.com](mailto:henriqueintegradas@hotmail.com). Autor para correspondência

Order Diptera, which deposit their eggs in the living tissues of warm-blooded animals, providing shelter and nutrition for their larval stage. Dentists should be prepared to recognize the clinical signs of human oral myiasis and act according to the patient's needs. The present manuscript aims to report a clinical case of human oral myiasis in a patient with Alcohol Dependence Syndrome treated in an Emergency Care Unit. A 42-year-old male patient, a heavy drinker, presented to the Emergency Care Unit with complaints of itching and pain in the oral cavity. During the clinical examination conducted by the oral health team, it was identified that oral hygiene was poor, with the presence of larvae. As an urgent dental procedure, the treatment plan was defined as the mechanical removal of the larvae. The procedure followed these steps: anesthesia, intraoral asepsis, removal of the larvae, hospitalization, therapy with antibiotics, analgesics, and antiparasitic. The present manuscript presents efficient proposals for intervention and treatments for human oral myiasis, aiming to contribute to dental practice in cases of human oral myiasis, whether related to or not to Alcohol Dependence Syndrome.

**Keywords:** Alcoholism. Myiasis. Dentistry. Health Promotion.

**RESUMEN:** El Síndrome de Dependencia Alcohólica, la higiene oral deficiente y las lesiones en la cavidad bucal son factores que contribuyen al desarrollo de la miiasis oral humana, un parasitismo causado por insectos del orden *Diptera*, que depositan sus huevos en los tejidos vivos de animales de sangre caliente, proporcionando refugio y nutrición para su fase larval. El cirujano dentista debe estar capacitado para reconocer los signos clínicos de la miiasis oral humana y actuar de acuerdo con las necesidades del paciente. El presente manuscrito tiene como objetivo reportar un caso clínico de miiasis oral humana en un paciente con Síndrome de Dependencia Alcohólica atendido en una Unidad de Atención de Urgencias. Se trata de un paciente masculino de 42 años, consumidor crónico de alcohol, que acudió a la unidad con quejas de prurito y dolor en la cavidad oral. Durante el examen clínico realizado por el equipo de salud bucal, se identificó higiene oral deficiente y presencia de larvas. Como procedimiento odontológico de urgencia, se definió la remoción mecánica de las larvas, siguiendo los pasos: anestesia, asepsia intraoral, extracción de las larvas, hospitalización y tratamiento con antibióticos, analgésicos y antiparasitarios. Este manuscrito presenta propuestas de intervención y tratamiento para la miiasis oral humana, con el propósito de contribuir a la práctica odontológica en casos de esta afección, ya sea relacionada o no con el síndrome de dependencia alcohólica.

**Palabras clave:** Alcoholismo. Miasis. Odontología. Promoción de la Salud.

## INTRODUÇÃO

Etilismo ou Síndrome de Dependência Alcoólica é doença vinculada ao uso nocivo, abusivo ou de dependência do álcool, capaz de comprometer a vida do etilista de inúmeras formas, sendo um fenômeno complexo e relevante no contexto da saúde pública (Cetolin *et al.*, 2022; Castelo-Branco *et al.*, 2022; Melo *et al.*, 2023; Fernandes *et al.*, 2024).

O perfil da pessoa com Síndrome de Dependência Alcoólica é predominantemente composto por pessoas adultas, do sexo masculino, com o ensino fundamental incompleto que exercem atividades mal remuneradas, apresentam má condição da integridade oral e deficiência na higiene bucal (Passos *et al.*, 2014; Falcão *et al.*, 2015; Marques *et al.*, 2016; Spezzia, 2021; Cetolin *et al.*, 2022; Castelo-Branco *et al.*, 2022; Melo *et al.*, 2023; Santos *et al.*, 2024).

O etilismo pode causar malefícios para a saúde bucal, as alterações são edentulismo, doenças periodontais, cárie, lesão nos tecidos moles, manchas, atrições e microfraturas no esmalte e odor fétido. Sendo necessário estimular o autocuidado e orientar sobre práticas de higiene bucal para pessoas com Síndrome de Dependência Alcoólica (Alves; Silva e Lucena, 2021; Falcão *et al.*, 2015; Marques *et al.*, 2016; Spezzia, 2021).

Etilismo, higiene oral inadequada, ferimentos e halitose são fatores predisponentes para a miíase oral humana, uma condição de parasitismo obrigatório, caracterizada pela colonização de um tecido vivo por larvas de mosca. A espécie mais comum que causa miíase humana em zonas neotropicais é *Dermatobia hominis*, causando uma lesão muitas vezes dolorosa, que contém uma larva profundamente incrustada, que requer remoção cirúrgica. No Brasil, a mosca-varejeira da espécie *Cochliomyia hominivorax*, da família Calliphoridae e Ordem Diptera, um inseto biontófago, ou seja, se desenvolve exclusivamente nos tecidos vivos de animais vertebrados de sangue quente, é a principal espécie causadora de miíase, popularmente chamada de bicheira. São várias as famílias de dípteros que causam a miíase humana e as espécies variam de acordo com as diversas regiões geográficas (Pereira-Junior *et al.*, 2019; Nascimento *et al.*, 2005; McGarry, 2014; Sangalette *et al.*, 2023).

Cada fêmea de *C. hominivorax* deposita em média 200 ovos em bordas de ferimentos ou nas mucosas de animais. Eventualmente, os seres humanos também podem ser infestados com larvas desta mosca. Após 24 horas, as larvas de coloração branco amarelada, com cerca de 15 mm no comprimento, com dois estigmas respiratórios na extremidade posterior, eclodem e começam a se alimentar dos fluidos corporais e tecidos vivos do hospedeiro. As larvas completam seu desenvolvimento em cerca de seis dias, abandonando a ferida e, em seguida, se enterram no solo para transformarem-se em pupas, em seguida em jovens moscas

adultas, medindo cerca de 8 mm de comprimento, possuindo corpo de coloração verde, com reflexos azul-metálicos em todo o tórax e abdômen (Cencil, 2006; Teixeira *et al.*, 2013).

A constatação da presença de larvas no tecido é a chave para o diagnóstico de miíase. As manifestações clínicas variam de acordo com a área do corpo envolvida e com a espécie de mosca. Sinais e sintomas gerais podem incluir febre, mialgia, artralgia, hipereosinofilia, taxa de sedimentação de eritrócitos elevada e reação inflamatória no local da infestação, prurido, dor, tumefação e mobilidade do local. Na boca o local de prevalência é a área dos dentes superiores anteriores (Cencil, 2006).

A miíase oral e maxilofacial são raras, mas quando presente pode acarretar extensas sequelas e o prognóstico está diretamente relacionado com o tempo, o local de ocorrência e as condições sistêmicas do paciente. Cabe aos Cirurgiões-dentistas estarem preparados para reconhecer os problemas orais relacionados ao etilismo e agir conforme as necessidades, a fim de promover a saúde, o cuidado e a prevenção de agravos (Passos *et al.*, 2014; Falcão *et al.*, 2015; Pereira-Junior *et al.*, 2019; Spezzia, 2021; Lopez; Teixeira, 2021; Castelo-Branco *et al.*, 2022; Lavor-Filho *et al.*, 2024).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico de miíase oral em paciente com Síndrome de Dependência Alcoólica atendido em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), discutir as características clínicas e de tratamento dessa condição para contribuir com a conduta odontológica destinada a pacientes desta população.

## RELATO DE CASO CLÍNICO

Trata-se de um relato de caso clínico odontológico envolvendo paciente do sexo masculino, 42 anos, leucodermo, atendido em outubro de 2022 na UPA do município de Sobral, estado do Ceará, Brasil. As informações utilizadas para a elaboração deste relato de caso isolado, que não faz parte de um estudo mais amplo e não se utiliza de dados prospectivos, seguiu o preconizado pela resolução CNS nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo obtidas a partir da anamnese, exame clínico, elaboração do plano de tratamento, acompanhamento durante a internação, registro da prescrição medicamentosa, alta hospitalar e orientações fornecidas ao paciente.

O paciente, acompanhado da irmã, apresentava-se lúcido, orientado no tempo e no espaço, verbalizando e cooperativo, buscou a UPA para consulta médica devido a queixa de “coceira” e dor na boca.

No decorrer da coleta do histórico do paciente foi informado que era etilista e havia ficado desaparecido por quatro dias após episódio de embriaguez, sendo encontrado por familiares, desacordado em área de matagal. No exame clínico foi identificada uma lesão em tecidos moles na cavidade oral, sendo o paciente encaminhado para a equipe de saúde bucal e foi identificada que a higiene oral se encontrava precária com presença de odor fétido, gengivite, periodontite, sialorreia acentuada, abrasão dental, cáries dentárias, presença de tecido necrótico com cerca de 6 cm região maxilar supero anterior do dente 13/14 direita e de 3 cm na região mandibular retromolar esquerda com presença de larvas, sendo diagnosticada miíase oral nas duas regiões.

Ao longo da anamnese realizada pela equipe de saúde bucal, o paciente confirmou a informação dado a equipe médica, e se queixava de salivação excessiva, dificuldade para mastigar e engolir alimentos sólidos e líquidos. Durante o exame físico maxilofacial não foram encontrados sinais sugestivos de trauma, sendo diagnosticado trismo, identificada má higiene orais, ausência de 10 elementos dentários.

Como urgência odontológica, foi definido como plano de tratamento a remoção mecânica das larvas. O material utilizado foi digluconato de clorexidina 0,12%, maca, foco cirúrgico, três tubetes de anestésico cloridrato de lidocaína 2% e de fenilefrina 1:2500 (S.S. White), seringa carpule, agulha gengival curta (AllPrime®), pinça clínica de aço inoxidável, descolador de Molt (9), cuba metálica, gaze cirúrgica e soro fisiológico (0,9%).

Para o procedimento, foi feita assepsia intraoral com digluconato de clorexidina 0,12% de 2 a 3 minutos. Em seguida, o paciente foi encaminhado à sala de cirurgia de pequeno porte, posicionado em maca sob foco cirúrgico, sendo iniciada a anestesia infiltrativa com anestésico cloridrato de lidocaína 2% e de fenilefrina 1:2500 na região anterior vestibular e palatina, usando um tubete e meio (2,7 ml). Seguindo, a região retromolar foi anestesiada com a técnica terminal do nervo alveolar inferior meio tubete (0,9 ml) e, por meio de técnica infiltrativa, na região vestibular e lingual (1,8 ml).

Após 5 minutos de ação anestésica foi iniciada a remoção mecânica com pinça clínica de aço inoxidável, quando necessário foi usado o descolador de Molt para o desbridamento gengival, sendo retirada cada larva individualmente e transferida para cuba metálica contendo soro fisiológico. Entre a remoção foi realizada a irrigação com soro fisiológico e após aproximadamente 30 minutos foram removidas 38 larvas, de aproximadamente 0,5 cm de comprimento.

O paciente ficou internado na UPA para realização de antibioticoterapia endovenosa com Cefalotina 1g (Blau Farmacêutica®), Dipirona 500mg (Dipifarma®), Cetoprofeno 100mg (União Química®) e antiparasitário oral Ivermectina 6mg (Vitamedic®), sendo 2 comprimidos no sistema de dose única. Ficando em observação por 03 dias. No segundo dia de internação houve episódio de eliminação espontânea de 02 larvas pelo nariz, sendo realizada uma nova avaliação odontológica à procura de mais larvas ou orifícios causados por elas, porém não foi identificada reincidência na região orofacial. Recebendo alta no terceiro dia sendo prescrita antibioticoterapia oral com Amoxicilina com Clavulanato de Potássio (500mg + 125mg) por mais 04 dias.

Devido a UPA caracterizar-se como uma unidade de saúde para procedimentos de urgência, foi orientada que o paciente buscasse atendimento na atenção primária após 04 dias para nova reavaliação, bem como buscasse a acompanhamento odontológico.

## **DISCUSSÃO**

Sangalette e colaboradores (2023) apresentaram um caso em que as condições clínicas eram semelhantes ao do presente estudo, homem apresentando higiene precária das estruturas orais, disfagia, dor local, excesso de salivagem e lesão oral com número considerável de larvas de moscas.

Pessoas em sofrimento mental apresentam estado de saúde geral e bucal piores. O uso de substâncias psicoativas altera a psicomotricidade e a propriocepção, dificultando o autocuidado. Esse quadro pode ser agravado por um contexto emocional negativo, que leva o indivíduo a não buscar a própria higiene, quando comparado à população em geral (Santos, 2022).

O paciente ter sido acompanhado pela irmã é um fator positivo, pois como a vida de pessoas com Síndrome de Dependência Alcoólica é marcada por dificuldades e perdas, impedindo, algumas vezes, uma reestruturação ocupacional, pessoal e familiar. Eles, muitas vezes perdem vínculos afetivos, fraternais e familiares, sendo assim, ao ter apoio familiar as chances de mudança de hábitos e abandono do etilismo aumentam quando há uma rede de apoio social segura, que precisa contar com os profissionais de saúde, familiares e um bom convívio social e familiar (Castelo-Branco *et al.*, 2022; Guimarães *et al.*, 2023; Melo *et al.*, 2023).

O incentivo familiar e social no processo de tratamento, o acompanhamento dos profissionais, a orientação quanto aos riscos à saúde física e mental do etilismo e o fortalecimento da autonomia dos sujeitos frente ao processo de tratamento necessitam ser constantes. Vale ressaltar que o núcleo familiar de pessoas com Síndrome de Dependência Alcoólica também necessita de cuidados, principalmente porque se entende que os impactos causados pelo álcool se estendem aos codependentes que lidam com as consequências diariamente (Cetolin *et al.*, 2022; Melo *et al.*, 2023)

O relato do paciente de ter sido encontrado por familiares desacordado em área de matagal coincide com o comportamento de moscas causadoras de miíase, pois de acordo com Teixeira (2013), algumas espécies habitam áreas florestadas, florestas semiabertas e bordas de florestas, mas procuram por hospedeiros para realizar a postura dos ovos em áreas abertas de pastagem próximas. Bem como climas quentes e úmidos têm sido associados à abundância populacional desses insetos.

É de fundamental importância uma avaliação cuidadosa dos pacientes para a realização do diagnóstico, intervenção rápida e tratamento precoce com terapia medicamentosa eficaz da miíase oral. Isto evita medidas terapêuticas invasivas e de alto custo, uma vez que, em estágios mais avançados, essa doença pode promover extensas sequelas e até mesmo levar o paciente a óbito (Lopez e Teixeira, 2021; Linn *et al.*, 2023; Waack; Bastos e Miyahira-Filho, 2022)

Os tratamentos de miíase na região maxilofacial envolvem basicamente anestesia local, remoção manual de larvas e desbridamento cirúrgico, aplicação de substâncias asfixiantes e antibioticoterapia, principalmente com uso de ivermectina. O desbridamento



deve ser realizado com atenção, pois a remoção incompleta das larvas compromete o tratamento. Conforme a complexidade do caso, o procedimento pode ser realizado sob anestesia geral (Pereira-Junior *et al.*, 2019; Lopez e Teixeira, 2021; Santos *et al.*, 2024).

O diagnóstico de miíase é fundamentalmente clínico. O exame clínico deve descrever o tipo de lesão produzida e identificar macroscopicamente espécimes da larva patogênica. A extração da larva é uma intervenção terapêutica adequada, segura e permite a obtenção de material para o estudo morfológico, taxonômico e molecular. O envio para identificação deve seguir protocolos para manter as larvas viáveis até o estágio adulto, pois só nesse estágio é possível determinar a espécie baseada nas características morfológicas (Cencil, 2006; Mata; Salazar e Jácome, 2023).

Além dos procedimentos realizados no presente trabalho, a combinação de ivermectina sistêmica e tópica e um tampão embebido em éter, além de antibioticoterapia com remoção mecânica de larvas e desbridamento da ferida, mostraram-se eficazes e resultaram em resultado e prognóstico favoráveis (Sangalette *et al.*, 2023).

A ivermectina pertence ao grupo químico das avermectinas, um antibiótico macrolídeo semi-sintético, isolado do *Streptomyces avermitilis* sendo que sua ação consiste em interferir na transmissão de impulsos nervosos, por estímulo à liberação do ácido gama amino butírico (GABA). A acetilcolina, principal neurotransmissor periférico em mamíferos, não é afetada pela ivermectina. A ivermectina não penetra com facilidade através da barreira do sistema nervoso central de mamíferos, onde o GABA atua como neurotransmissor (Cencil, 2006). Entretanto, Muchiut e colaboradores (2024) trazem evidências que questionam a eficácia da ivermectina na prevenção da infestação por larvas de *C. hominivorax*.

Nas condições disponíveis os procedimentos foram realizados de maneira eficiente na UPA, unidade de saúde que tem como objetivo realizar atendimentos de saúde de complexidade intermediária, e os dados mostram que quase as totalidades dos casos atendidos são solucionadas na própria unidade (Brasil, 2025).

Cirurgiões-dentistas devem estar atentos quanto aos pacientes admitidos com miíase e doenças psicomotoras como a epilepsia ou doenças de base, os quais podem fazer o controle da doença com medicações que podem interagir com a ivermectina (Santos *et al.*, 2024).



A miíase oral, apesar de incomum, é uma condição encontrada durante a prática clínica. Sendo assim, cabe ao cirurgião-dentista identificar e tratar essa infestação parasitária, além de conscientizar pacientes e cuidadores quanto aos cuidados de higiene oral, a fim de evitar o aumento da incidência e a recorrência dessa condição de saúde (Carvalho *et al.*, 2021).

A miíase oral é mais prevalente em países próximos aos trópicos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento, o Cirurgião-dentista destas regiões deve considerar esta condição ao atender pacientes em condições de rua, higiene precária ou com alterações neurológicas e/ou psicológicas com sinais de abandono. O tratamento de escolha é o desbridamento cirúrgico para remoção da causa, que pode ou não estar associado a uma medicação sistêmica específica. O uso de antiparasitários em algumas situações pode trazer riscos à saúde do paciente e o Cirurgião-dentista atentarem-se às medicações de uso crônico do paciente (Santos *et al.*, 2024).

A partir dos dados coletados pode-se sugerir a inserção do Cirurgião-dentista na equipe dos profissionais de saúde do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD), para elaborar e efetuar tratamentos odontológicos eficazes para uma população invisibilizada que carece de atenção e acesso à saúde bucal (Falcão *et al.*, 2015; Santos e Costa, 2016; Passos *et al.*, 2014)

O trabalho em saúde possibilita a conexão com o outro, buscando conhecer suas demandas e trajetória em busca de estabelecer uma relação empática, acolhedora, respeitosa, promotora de confiança, segurança e vínculo, considerando a sua singularidade e os determinantes sociais do processo saúde-doença, não se restringindo ao atendimento de demandas, mas ampliando a atenção para as necessidades das pessoas (Jaeger; Camatta e Calixto, 2024; Sousa *et al.*, 2024).

Uma possível limitação do presente estudo é que as larvas não foram enviadas para identificação entomológica. Entretanto, apenas em raras oportunidades, os profissionais de saúde adotam como conduta a retirada das larvas das lesões e o envio destas aos laboratórios de referência para que as mesmas sejam identificadas (Nascimento *et al.*, 2005; Pereira-Junior *et al.*, 2019).

## CONCLUSÃO

As condições críticas observadas no caso clínico apresentado neste estudo mostraram-se relacionadas às precárias condições de higiene oral, à dependência química e à situação de rua. As propostas de intervenção e tratamento odontológico descritas para a miíase oral em paciente com Síndrome de Dependência Alcoólica podem subsidiar condutas em contextos semelhantes. Destaca-se a urgência na implementação de políticas públicas voltadas a etilistas e usuários de outras drogas, visando mitigar um quadro que configura um problema de saúde pública nacional. Após os resultados obtidos com este estudo, sugere-se o envio das larvas para identificação, a fim de ampliar o conhecimento sobre essa relação ecológica parasitária.

## CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

**Conceitualização:** Girão, M. V. D. e Nogueira, L. H. S. **Curadoria de Dados:** Nogueira, L. H. S. **Análise Formal:** Girão, M. V. D. e Nogueira, L. H. S. **Investigação:** Nogueira, L. H. S. **Administração do Projeto:** Girão, M. V. D. e Nogueira, L. H. S. **Recursos:** Nogueira, L. H. S. **Supervisão:** Girão, M. V. D. e Nogueira, L. H. S. **Validação:** Nogueira, L. H. S. **Redação – Rascunho Original:** Girão, M. V. D. e Nogueira, L. H. S. **Redação – Revisão e Edição:** Girão, M. V. D. e Nogueira, L. H. S.

## CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

## DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Os autores declaram que não utilizaram ferramentas de inteligência artificial generativa na redação, análise ou revisão do presente manuscrito.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Caroline Vieira; SILVA, Tatiane Alves da; SOUSA LUCENA, Eudes Euler de. A ludicidade como estratégia de educação em saúde bucal no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: relato de experiência. **Revista Ciência Plural**, v. 7, n. 1, p. 177-190, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/19753/13728>. Acesso em: 10 ago. 2025.

ALVES-BRANCO, F.; PINHEIRO, A. da C.; SAPPER, M. **O controle da mosca das miíases ou bicheiras (*Cochliomyia hominivorax*)**. 2001. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/227326/1/ct402001.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. UPA 24h – **Unidade de Pronto Atendimento**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/upa-24h-unidade-de-pronto-atendimento/upa-24h-2013-unidade-de-pronto-atendimento#:~:text=As%20UPAs%20funcionam%2024%20horas,problema%20e%20detalha m%20o%20diagn%C3%B3stico>. Acesso em: 9 jan. 2025.

CARVALHO, Mariana Machado Mendes *et al.* Miíase oral em paciente com necessidades especiais: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 40993-41000, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28610>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CASTELO-BRANCO, Fernanda Matos Fernandes *et al.* Conhecimento de vereadores acerca do uso do álcool e repercussões sobre a saúde dos usuários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 18, n. 1, p. 26-36, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/173460>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CENCIL, Jaisson *et al.* Miíase bucal – revisão da literatura. **Publicatio UEPG: Ciências Biológicas e da Saúde**, v. 12, n. 2, 2006. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/biologica/article/view/431>. Acesso em: 10 ago. 2025.

CETOLIN, Sirlei Favero *et al.* Características da dependência e uso de substâncias psicoativas em Centros de Atenção Psicossocial. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 18, n. 2, p. 60-69, 2022. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/180325>. Acesso em: 10 ago. 2025.

COSTA-JÚNIOR, Livio Martins *et al.* A review on the occurrence of *Cochliomyia hominivorax* (Diptera: Calliphoridae) in Brazil. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, v. 28, p. 548-562, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpv/a/yXmVChP8b55PW9NxSJBjth/?lang=en&format=html>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MELO, Laércio Deleon *et al.* Etilismo entre hipertensos e suas implicações: apontamentos ao cuidado na Atenção Primária de Saúde. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 19, n. 1, p. 41-51, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/186589>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, Josenaide Engracia; COSTA, Ana Carolina Oliveira. Percepção dos usuários de substâncias psicoativas sobre a redução de danos. **SMAD, Revista Electrónica en Salud Mental, Alcohol y Drogas**, v. 12, n. 2, p. 101-107, 2016. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/120771>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, Marcio Cedenilla. A atuação de um cirurgião-dentista residente multiprofissional em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas: relato de experiência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 6924-6942, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/46724>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FALCÃO, Carlos Alberto Monteiro *et al.* Saúde bucal em dependentes químicos. **Revista Interdisciplinar Ciências e Saúde – RICS**, v. 2, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/rics/article/view/2065/2328>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FERNANDES, Márcia Astrês *et al.* Ideação suicida, uso de substâncias psicoativas e sofrimento mental entre a população em situação de rua de um município brasileiro. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 20, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/214319>. Acesso em: 10 ago. 2025.

FUNES, Ana Beatriz Antunes *et al.* Miíase por Dermatobia hominis simulando lipoma. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 12, n. 3, p. 290-293, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2655/265565422016/265565422016.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

JAEGER, Vitória Scussiato; CAMATTA, Márcio Wagner; CALIXTO, Alessandra Mendes. Relações interpessoais entre profissionais de saúde e usuários de substâncias psicoativas: uma revisão integrativa. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 20, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/212178>. Acesso em: 10 ago. 2025.

LAVOR FILHO, Tadeu Lucas *et al.* Evidências de capacitações de prevenção ao uso de álcool e de outras drogas em territórios escolares: uma revisão sistemática. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas** (Edição em Português), v. 20, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/196939>. Acesso em: 10 ago. 2025.

LINN, Gabriel Luiz *et al.* Miíase oral em paciente portador de Paralisia Cerebral: relato de caso. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 5, p. 25810-25819, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/64250>. Acesso em: 10 ago. 2025.

LOPEZ, Gregório Garcia Lobato; TEIXEIRA, Rubens Gonçalves. Miíase labial: relato de caso clínico. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e189101724662, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24662/21558>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MARQUES, Lidia Audrey Rocha Valadas *et al.* Abuso de drogas e suas consequências na saúde bucal: uma revisão de literatura. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins**, v. 26, n. 1, p. 29-35, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/22452>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MATA, Marcia Alexandra Silva; SALAZAR, Silvia Lorena Flores; JÁCOME, Alex Gabriel Lara. Estudio de caso de miasis cutánea forunculosa por *Dermatobia hominis*. **Revista Cubana de Investigaciones Biomédicas**, v. 42, n. 2, 2023. Disponível em: <https://revibiomedica.sld.cu/index.php/ibi/article/view/2949>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MCGARRY, John W. Tropical myiasis: neglected and well travelled. **The Lancet Infectious Diseases**, v. 14, n. 8, p. 672-674, 2014. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(14\)70830-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(14)70830-8/fulltext). Acesso em: 10 ago. 2025.

MOURA, Franciely Araújo et al. Odontologia e saúde mental: experiência do PET Saúde no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 2, p. 135-143, 2019. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/747>. Acesso em: 10 ago. 2025.

MUCHIUT, Sebastián et al. Failure of doramectin and ivermectin in preventing *Cochliomyia hominivorax* myiasis in a subtropical region: a pharmacokinetic-pharmacodynamic study. **Veterinary Parasitology**, p. 110384, 2024. Disponível em: [https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401724002735?casa\\_token=Z-RyywgBd50AAAAA:x7hxte42cWTOyd1h2lG3CJ55PehqqEliGW74V74z3Q83E8G9E2lb72GGJYnOOfylgrDlcMgkc3k](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0304401724002735?casa_token=Z-RyywgBd50AAAAA:x7hxte42cWTOyd1h2lG3CJ55PehqqEliGW74V74z3Q83E8G9E2lb72GGJYnOOfylgrDlcMgkc3k). Acesso em: 10 ago. 2025.

NASCIMENTO, Edleuza Maria Ferreira do et al. Miíases humanas por *Cochliomyia hominivorax* (Coquerel, 1858) (Diptera, Calliphoridae) em hospitais públicos na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil. **Entomologia y Vectores**, v. 12, p. 37-51, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ev/a/dMf5Zn6RLpQzqL3MYGRBx6b/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PASSOS, Silvia da Silva Santos et al. Higiene oral ao paciente dependente hospitalizado: percepções de uma equipe de enfermagem. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 6, n. 4, p. 1396-1408, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750770008.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2025.

PEREIRA-JÚNIOR, Antônio José Araújo et al. Miíase maxilofacial: relato de casos. **HU Revista**, v. 45, n. 1, p. 76-81, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/16961>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANGALETTE, Beatriz Sobrinho et al. Treatment of oral myiasis in a patient with implant-supported fixed prosthesis. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 65, p. e27, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rimtsp/a/KDSpq4jsqXfJmGrs3vLssbh/>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SANTOS, Felipe Daniel Búrigo et al. Manejo clínico e cirúrgico da miíase em face: relato de caso. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial**, v. 24, n. 1, p. 44-48, 2024. Disponível em: <https://periodicos.upe.br/index.php/rctbmf/article/view/912>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SOUSA, Hudson Willamy Nunes de. Desafios em atenção primária frente à vulnerabilidade social: relato de caso de adulto jovem em situação de rua acometido por miíase e pitiríase versicolor. 2024. Disponível em:

<https://dspace.unila.edu.br/server/api/core/bitstreams/3ba19848-79c4-41bb-953e-aac9e5903a18/content>. Acesso em: 10 ago. 2025.

SPEZZIA, Sérgio. Doenças periodontais relacionadas com o consumo do álcool. **Revista Ciências e Odontologia**, v. 5, n. 2, p. 83-91, 2021. Disponível em:

<https://revistas.icesp.br/index.php/RCO/article/view/1353>. Acesso em: 10 ago. 2025.

TEIXEIRA, Denise Gonçalves. ***Cochliomyia hominivorax* (Coquerel, 1858) (Diptera: Calliphoridae): características e importância na medicina veterinária**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Escola de Veterinária e Zootecnia, Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/2013\\_Denise\\_Teixeira\\_2c.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/2013_Denise_Teixeira_2c.pdf). Acesso em: 10 ago. 2025.

TEIXEIRA, Denise Gonçalves et al. Caracterização bioquímica do produto de excreção/secreção de larvas de *Cochliomyia hominivorax* (Diptera: Calliphoridae). **Ciência Animal Brasileira**, v. 17, p. 581-592, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cab/a/WTzQxW7R9TSrdkStPCH37nJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 ago. 2025.

WAACK, Paulo; BASTOS, Ana Sílvia Menezes; MIYAHIRA FILHO, Atemir. Miíase cavitária provocando fístula oroantral: relato de caso: Cavitary myiasis causing oroantral fistula: case report. **Revista de Saúde**, v. 13, n. 3, p. 96-100, 2022. Disponível em:

<https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/3148>. Acesso em: 10 ago. 2025.